

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 490

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—SABBADO 6 DE MAIO**

Londres, 27 de abril de 1876.

[A' redacção do «Commercio do Minho»]

Sou velho bastante, infelizmente, para me lembrar de muita cousa, de muita pouca-vergonha, de muita mentira.

Uma das mais descaradas era a que a nossa liberangada affirmava aos pés juntos, em 1820, a 1823, etc., que a Maçonaria nada tinha com as mudanças politicas e revoluções (que ella propria promovia e dirigia). Nem podia ser de outra maneira, porque toda a tal futrica é fundada em mentiras e imposturas desde o principio ao fim.

Agora gaba-se a pedreira d'aquillo mesmo que negava, e cada dia vai arrojando mais e mais a mascara, e exhibindo os infames e hediondos focinhos.

A nossa pedreira porém quer primar em ridicularia, e tolce, e indignidade; quer arrastar essa pobre Patria no lodaçal da baixeza, da adulação fedorenta, e abjeccão ridicula.

Veio aqui em 1853, se bem me lembro o Senhor D. Pedro, reconhecido por este paiz e corte como Rei e Soberano de Portugal (tanto quanto á tal ficção de rois pairseans se pôde dar tal nome). Foi recebido com o respeito e decencia que lhe eram devidos; foi hospedado no palacio da Rainha, foi tratado com grande consideração nos estabelecimentos publicos que visitou; fez sua recepção dos Portuguezes que lhe quizeram ir apresentar suas homenagens na casa da Legação Portugueza—enfim, mostrou-se-lhe todo decente e decoroso respeito.

Mandar porém fazer esse ridiculo e custoso espalhato que preparam em Portugal para o Principe de Galles, que nem é Rei, por ora, é a maior indignidade e baixeza, e tolce ao mesmo tempo, que só liberangas eram capazes de commetter!

Bem sabemos porém, que todos esses «mosquitos por cordas», que a futricada liberangada vai exhibir a um manequim Real, destinado a servir de mascara monarchica a esta republica-em-disfarce, não sam ao Successor da nominal corôa d'esta farça de Realeza.

Sabemos que tudo isto é manifestação pueril do triumpho da nossa maçonaria, que o ganhou á força de mentiras, de perfidias, e de baixezas da sua parte, e de loucuras de seus adversarios. Mas não deixa por isso de fazer ferver o sangue de indignação, e córar as faces de vergonha, a quem tenha ainda nas veias uma gota de sangue Portuguez incorrupto!

Se querem uma prova official de que todo esse espalhato, todas essas despesas, todas essas baixezas e vergonhas, são obra infame da Maçonaria, leiam o seguinte, que fielmente verto do artigo epigraphado «Grande Loja dos Maçons», que apparece no *Telegrapho Diario* d'esta manhã—e sem duvida nas demais folhas diarias d'aqui:—

Lord Carnarvon, presidindo á reunião, na ausencia do Principe «Grão-Mestre» (que n'elle sigoitica grande pai de cabelleira), disse:—«Que S. A. R. tinha, durante os ultimos poucos mezes, não só executado uma jornada de grande interesse pessoal, mas cumprindo tambem um alto dever politico» (grandes applausos). «Que ao mesmo tempo podiam sentir grande satisfação, ao ver, que em quanto a-sim cumpria aquelles grandes deveres politicos, nunca se tinha esquecido de suas obrigações maçonicas. Por toda a extensão e largura da India tinha recebido deputações, e feito discursos com referencia á Maçonaria, que tinham dado grande satisfação. Tinha desempenhado seus deveres maçonicos em Gibraltar, e estava a ponto de fazer a mesma cousa em Lisboa; e que, se de proposito tinha deixado de cumprir seus deveres maçonicos em Malta, fóra por sua apreciação de circumstancias politicas».

Esta «apreciação de circumstancias politicas», quer dizer, como outra folha o explica, porque a gente importante em Malta, que é catholica de veras, se offenderia muitissimo com tal cerimonia maçonica, e não se julgou prudente ir contra seus sentimentos.

Em Portugal hoje não ha esses inconvenientes!

A. R. SARAIVA.

**Felicitação ao Principe de Galles.**

A Nação publicou no seu n.º 9328 uma felicitação ao Principe de Galles redigida em inglez e portuguez.

Transcrevemos a versão portugueza, que é como segue:

Em nome do partido legitimista portuguez, e como seu reconhecido organo, saudamos o Principe de Galles, e apresentamos a Sua Alteza Real a homenagem da nossa sympathia.

Bem vindo seja o Principe, successor da Rainha de Inglaterra, ás nossas praias.

Bem vindo seja o representante do florrescente Tamisa ao, hoje, abatido Tejo.

Saudamos e festejamos, no Principe de Galles, a propria Inglaterra, o mais antigo e melhor aliado da monarchia legitima.

Datam de seculos os laços, que unem os dois reinos de Inglaterra e Portugal; alliança de familias reinantes; alliança de povos; alliança de interesses; alliança de glorias.

Em melhores tempos, junctos prosperámos, junctos combatemos, junctos nos coroámos de louros, nas paginas da historia.

Antes da revolução nos visitar a nós, portuguezes, eram, entre os dois reinos, communs os agravos; communs as desventuras.

Depois, a revolução conseguiu enganar o poderoso Leopardo, e triumphar á som-

bra do seu poder, para lhe pagar com infidelidades de todo o genero.

A monarchia legitima foi sempre constante em sua amizade ao povo inglez; a revolução... esse nobre povo dirá se outras influencias a não tem dominado. Os beneficios pesam aos ingratos, como se fossem injurias, e os novos amigos fazem esquecer os velhos.

Nós não; nós não nos esquecemos, porque em nossas boas tradições, em nosso culto do passado, entra affectuosamente a alliança ingleza.

E' por isso, pois, que o partido legitimista portuguez saudá jubilosamente a vinda do herdeiro de Inglaterra ás praias de Portugal.

Bem vindo sejas, Principe! E possa, um dia, o futuro, reparando injustiças, e restabelecendo o direito, reviver com a antiga fidelidade a alliança dos dois povos, em beneficio de ambos.

Bem vindo, Principe! Deus derrame diante de vossos passos na vida as flores da prosperidade, que vos desejamos, e bem assim sobre a nação britannica, a cujos destinos presidireis, um dia!

## TRANSCRIPÇÃO

### RELIGIÃO E POLITICA

A politica e a religião completam-se mutuamente.

(Conclusão)

VII

Oh! Mas ha seguidores d'aquella Politica em outros pontos, que desaprovam estes, desfavoraveis á Religião, e então é preciso contemporisar e não os afastar, ferindo-lhes as susceptibilidades.

A Religião não afasta ninguém, mas não pôde contemporisar com os erros,

## LIBERALISMO

### O LIBERALISMO CATHOLICO

SEGUNDA PARTE

Valor practico do sistema.

IV

O liberalismo catholico dá apparencias de revolta á fidelidade de seus adherentes.

[Continuação]

Poderíamos ainda prolongar bastante estas citações, mas para que? O pensamento do chefe da Igreja não se manifeste bem claramente nas que acabamos de apontar, e não deve dizer todo o homem de boa fé com o exm.º bispo de Poitiers «que depois de ter lido n'estes breves a condemnação explicita e motivada do liberalismo religioso, é precisa uma singular teimosia para querer conciliar este sistema com a orthodoxia catholica?» (1)

Assim, um dos canonistas romanos mais estimados, o doutor Avanzini, em seu commentario da bulla *Apostolica sedis*, faz a respeito dos catholicos liberaes uma pergunta que deve dar-lhes que pensar. Commentando o artigo 3.º d'esta bulla, que declara «excommungados todos aquelles que se subtraem com obstinação á obediencia devida ao Soberano Pontifice», pergunta elle se esta censura fere os catho-

licos chamados liberaes, que repellindo as leis e as determinações do Pontifice romano, se conduzem publicamente como se estivessem isentos de sua auctoridade, ainda que se não sujeitem a nenhuma outra auctoridade religiosa.—Sim, responde o doutor, eu creio que elles estão comprehendidos na censura, por que são verdadeiramente rebeldes á auctoridade do Papa. Não é necessario para incorrer na excommunhão adherir a uma auctoridade schismatica; basta desobedecer obstinadamente á auctoridade legitima. (2)

Nada temos pois exagerado qualificando de revolta a persistencia que poriam os catholicos liberaes em seguir um plano de batalha reprovado por aquelles que Deus nos deu por chefes. Resta-nos examinar o sistema debaixo de um terceiro aspecto, e provar a quasi-traição dos catholicos liberaes.

V

O liberalismo torna os serviços de seus adeptos tão funestos como uma traição.

Ha duas coisas na traição,—a intenção e os resultados; a intenção que faz d'ella um crime, e os resultados que a tornam um perigo temivel. Longe de imputar aos catholicos liberaes a intenção de atraioar a Igreja, nós reconhecemos francamente e do coração que desejam servir, e que muitos d'entre elles a tem servido com effeito mui utilmente; mas affirmamos e vamos demonstrar que o sis-

tema liberal pelo qual, apesar d'ella, elles pretendem servir, produz exactamente os mesmos effeitos que uma traição de liberada.

Que um official, recusando executar o plano de batalha determinado por seus chefes exponha o exercito sem defeza aos golpes do inimigo; que elle lance a desnoção nas fileiras, desanime os melhores soldados e desmoralise os recrutas; que afaste emfim no momento decisivo o soccorro de que depende a victoria; não terá elle feito com isso tudo quanto era preciso para que sua conducta se assimilhe a uma traição? Pois bem, não ha uma só d'estas causas de ruina de que a sociedade christã não seja devedora ao liberalismo catholico.

1.º—Certamente, se em sua divina fraqueza a Igreja conserva em face dos poderes humanos uma força invencivel, é d'isso devedora sobretudo á verdade de que ella é guarda incorruptivel, e á sinceridade invencivel com que a tem confessado em presença de todas as tiranias. O erro, pelo contrario, tem-se sempre encontrado fraco em presença d'ella, apesar dos exercitos que o defendiam, porque se tem sempre visto forçado a desmentir-se a si mesmo. Eis no entanto que, graças ao liberalismo catholico, e á Igreja que, em sua lucta com o liberalismo anti-christão tem as apparencias de má fé, ao passo que seus adversarios apoiam as medidas oppressivas que tomam a seu respeito sobre as pretendidas contradições de sua victima. Escutae-os na Suissa, na Alemanha, na Inglaterra justificando as leis de proscripção em que a Igreja não pede a liberdade senão para d'ella privar seus

adversarios logo que, graças á generosidade dos mesmos, tiver adquirido poder bastante para se tornar peseguidora. Mas os inimigos da Igreja não são os unicos a fazerem valer contra ella este argumento. Os catholicos liberaes voltam-se contra nós com uma violencia de linguagem fóra de toda a medida. Ouçamol-os: «Não demos a ninguém o direito de levantar uma duvida, uma suspeita, sobre a equidade, a delicadeza, a stricta lealdade de nossas intenções como de nossos processos. Não tenhamos as apparencias de nos querermos introduzir na sociedade moderna arvorando suas côres, invocando seus principios, reclamando d'ella garantias emquanto somos os mais fracos, afim de nos podermos voltar n'um dia determinado, contra os direitos de nossos adversarios, sob o pretexto de que o erro não tem direitos... E' colorir—dizei antes—é auctorisar, é justificar todas as exclusões, todas as oppresões, todas as iniquidades com que elles não deixarão de nos impedir a acquisição ou o gozo pleno e pacifico da liberdade da qual se lhes annuncia antecipadamente que serão privados desde que formos mais fortes que elles. Ah! eu appello para todos os corações honestos e leaes que me escutam, e appello sobre tudo para os jovens que vão substituir-nos na lucta; eu lhes peço que reprovem comigo a polemica catholica o que na vida publica ou privada seria uma deslealdade sem desculpa.» (3)

(Continúa)

(1) *Oeuvres completes* de Mgr. Pie, Bispo de Poitiers, t. VII.

(2) Commentario da Bulla *Apostolica Sedis*, do padre Avanzini, junto aos *Acta Sanctae Sedis*, 2.ª edição, p. 40.

(3) *L'Eglise libre dans l'Etat libre*, p. 136.

para ferir susceptibilidades injustas, e que derivam de incontestáveis aberrações da logica.

A Religião não afasta ninguém, mas não pôde querer que com capa religiosa se introduza a Politica, que a combate nas suas doutrinas e nas suas praticas.

Pois a Religião pôde ser indifferente á Politica, que lhe usurpa os bens; que lhe restringe as demonstrações do seu culto; que lhe prohibe aos povos o cumprimento dos deveres e mesmo dos conselhos evangelicos?

Pois a Religião pôde ser indifferente, por exemplo, á Politica unitaria do Piemonte, que lhe destrua a liberdade e independencia do seu Chefe Supremo?

Não pôde; não deve. Todos concordam n'isto, mesmo aquelles, que, por *considerações politicas*, se abstem de fallar alto e desassombadamente n'este ponto.

Então reconhecem que a logica os não deixa parar aqui.

Reconhecem que a Religião não pôde ser indifferente a qualquer Politica, que lhe tolha a liberdade e independencia de sua acção benefica.

A Religião não pôde vêr com benevolencia igual tanto a Politica, que deduz o respeito, a obediencia, a protecção efficaz a todos os preceitos e conselhos religiosos, da propria natureza dos seus mesmos principios, como a Politica, que, pelo contrario, mostra praticamente que tambem dos seus principios deduz uma systematica hostilidade.

Pretendem alguns que essa hostilidade não procede naturalmente dos principios d'aquella Politica, mas dos homens que os applicam mal.

Mas quando o mesmo facto se repete inalteravelmente em toda a parte, com razão deve a Religião presumir que o defeito não vem só dos homens, mas principalmente das bases e maximas, em que assenta semelhante Politica, que os obriga, com vontade ou sem ella, seguir sempre o mesmo caminho.

E os tartufos, que para desculparem ou salvarem as instituições ou as dynastias, ligadas com aquelles nocivos principios, procuram attribuir suas funestas consequências *aos homens* e não *às cousas*, cuidando que são prégadores por extremos perigosos, que induzem a boa fé em tristissimo engano, e andam, como lobos, no meio do rebanho, disfarçados com pelle de cordeiros.

Para estes taes me parece que vieram de molde as notaveis palavras do immortal Pio IX, na sua resposta á Commissão Catholica Franceza, e de que ha pouco nos fallou o *Univers*.

O Pontifice estendeu a mão, e arrancou a mascara aos hypocritas.

Ainda bem. De ha muito o mereciam esses *catholicos por especulação politica*.

Ainda bem. Nem o Pontifice podia admitir que se andasse por traz da Religião a fazer Politica contra ella.

Ou ser, ou não ser. São pontos em que não pôde haver ambiguidades nem meios termos.

Quem applaude, e sustenta os meios, é porque se conforma com os fins.

E se diz que se não conforma com elles, só pôde ser por ineptia, ou por hypocrisia.

Se desconhece a força logica das cousas, é enganado ineptamente; se lhes percebe o alcance, e persiste, quer enganar os outros com hypocrisia.

Escolham, que não ha outra alternativa.

## VIII

É, pois, innegavel que a Religião não pôde ser indifferente á Politica, porque tendo a boa Politica obrigação de auxiliar, e tendo a má Politica o costume de a combater, é claro que a Religião vai levada naturalmente a sympathisar com o bom e a aborrecer o mal.

Mas se a Religião não pôde ser indifferente á Politica, tambem a Politica não pôde ser indifferente á Religião.

Na verdade, sendo a Politica a sciencia de reger os povos, como lhe ha-de ser indifferente a Religião, que, por sua natureza e destino, tem de formar e dirigir o espirito dos mesmos povos?

A Religião empunha o sceptro das consciencias, é certo, mas, por isso mesmo, pôde uma Politica verdadeiramente illustrada ser-lhe indifferente que seja a verdade ou o erro quem se lhe apodera das almas, que são a parte mais nobre e importante dos homens, que a Politica tem de guiar na estrada da vida?

A Politica e a Religião completam-se mutuamente, e, por conseguinte, não podem ser indifferentes uma á outra.

Não pôde haver indifferença nem da Religião para a Politica, nem da Politica para a Religião.

Carecem uma da outra, até certo ponto, e em determinada medida; devem, por isso, dar-se as mãos affectuosa e não indifferente, para melhor conseguirem que os homens confiados aos seus cuidados sejam felizes n'este mundo e no outro.

## IX

Em vez da formula revolucionaria — Igreja livre no Estado livre — cuidando que seria melhor adoptar outra no facto e nos costumes, outra que dissesse — A Igreja no Estado, e o Estado na Igreja.

Que a Religião e a Igreja façam parte integrante e essencial do Estado.

Que o Estado se ligue estreita e intimamente com a Religião e com a Igreja.

Que a Igreja infiltre o seu espirito religioso no Estado.

Que o Estado reconheça o primeiro dever a Religião e n'ella assente os alicerces da moral, da justiça, e da ordem na sociedade.

É isto que eu entendo por Igreja no Estado e Estado na Igreja.

Consortio effectuoso e moral da Igreja com o Estado, sendo duas entidades distinctas, mas unidas no mesmo pensamento social pelos vinculos do espirito christão.

Não domine o Estado a Igreja, antes a considere como mãe, a quem deve auxilio, protecção e obediencia.

Não domine a Igreja o Estado senão pela influencia benefica das suas doutrinas.

Amem-se mutuamente e contribuam pelos effeitos d'esse mesmo amor, sem rivalidades nem ambições, para a felicidade dos homens no tempo e na eternidade.

## X

Se a Igreja e o Estado viverem no mundo esta vida de familia christã, que parece ser a que Deus lhes prescreveu, cuidando que desaparecerão todos os attritos, que até agora se tem lamentado, e que tem produzido tão perniciosos resultados.

Se a influencia da Igreja sobre o Estado derivar naturalmente do espirito salutar de suas maximas, a sociedade só terá que applaudir e agradecer essa fecunda influencia, que lhe creará povos doces e submissos ás leis, como fará igualmente governos paternaes animos pelas noções da verdade e da justiça.

Se o Estado, em lugar de opprimir ou tolher a acção da Igreja, a ajudar sinceramente e a proteger na sua grande missão, veremos novamente os povos no verdadeiro caminho da civilisação, no qual se não entra de certo, nem por meio das conquistas violentas dos gozos materiaes ou das paixões excitadas, nem por meio dos horribes crimes que tem assombrado o mundo.

Possa a Cruz estender desassombrada e placidamente seus bemfazejos braços sobre a terra, e ficarão desarmados os braços dos assassinos, que a tem enchido de sangue.

Accenda-se na Cruz o pharol, que alumia as glorias da vida, e ficarão para sempre extinctos os incendios, cujo sinistro clarão alumia as ruinas da morte!

J. DE LEMOS.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.<sup>a</sup> repartição

Em virtude de resolução superior se declara aberto concurso, na conformidade do artigo 13.<sup>o</sup> do decreto de 2 de janeiro de 1862, publicado no «Diario de Lisboa» n.<sup>o</sup> 4 do dito anno, para provimento das egrejas parochias constantes da relação seguinte:

Barcouço (Nossa Senhora do Ó), concelho da Mealhada, diocese de Coimbra. Elvas (Santa Maria de Alcaçova), concelho de Elvas, diocese de Elvas. Gemunde (S. Cosme e Damião), concelho de Maia, diocese do Porto.

Gondarem (S. Pedro Apostolo), concelho de Villa Nova de Cerveira, diocese de Braga.

Luz (Nossa Senhora da Luz), concelho de Mourão, diocese de Evora.

Penella (S. Miguel), concelho de Penella, diocese de Coimbra.

Poiarses (S. Miguel), concelho do Peso da Regua, diocese de Braga.

Prazins (Santa Eufemia), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Tolões (Santo André), concelho de Amarante, diocese de Braga.

## GAZETILHA

**Banco Mercantil de Braga.**—O Banco Mercantil de Braga abriu, no dia 3 do corrente, no Porto, no largo dos Loyos n.<sup>o</sup> 29, uma Caixa Filial, da qual são directores os snrs. João Evangelista da Silva Mattos e José Cardoso Cortes e Telles, substituindo por esta fórma a agencia que estava estabelecida n'aquella cidade.

**Contra o escandalo.**—Ha na rua dos Pellames, proximo á capella de Santa Justa, uns taes Barreiros, que andam de ha muito em rixa com um celebre Feliciano, da mesma rua, os quaes tem por varias vezes insultado uns aos outros com palavras as mais indecorosas.

No dia 2 do corrente foi tal o excesso de injurias de parte a parte, que algumas familias honestas que estavam ás suas janellas, tiveram de retirar-se e fechal-as para não ouvirem os palavrões que elles proferiam. Por ultimo, e ao fim de muito tempo, foram conduzidos á presença do regedor, o qual ouvindo as partes, os mandou para suas casas, porque todos tinham a mesma culpa.

Isto pratica-se amiudadas vezes, e por isso pedimos providencias para que cesse tal escandalo.

**As lentilhas.**—(Conto de Schmid).— Houve um homem muito rico, que vivia com muita economia e parcimonia. Não comia senão lentilhas, porque entendia que era aquelle legume o mais barato e nutritivo alimento. Além d'isso, para não gastar senão o estrictamente necessario para não morrer de fome, contava todos os dias as lentilhas uma a uma para metel-as no seu puchinho.

Divertindo-se assim em contar as suas lentilhas, esqueceu-se de tratar dos seus negocios e soffreu consideraveis perdas. Entretanto que se occupava no vão e mesquinho calculo de suas lentilhas, o seu creado, pouco e pouco, lhe ia roubando mais de um sacco de trigo; até que por fim aquelle homem rico morreu pobre.—(Extr.)

**Partido republicano portuguez.**—(Bem Publico)—Deprou-se nos no «Diario de Noticias» o seguinte que não deixa de ter logar mui accommodado em continuação ao que precede:

«Dos 32 individuos que formam o centro republicano, que ha dias se organizou em Lisboa, 3 são militares, 8 bacharéis formados, 3 advogados, 9 empregados publicos, 3 negociantes, 2 vereadores e 2 professores de ensino superior.»

Entre estes cidadãos republicanos desinteressados existe um padre, que considera que isto de ser padre é o mesmo que ser *caixeiro*—deixa-se o altar como o *balcão* quando o patrão não agrada; ha tambem *ibericos* e *socialistas*. Elles todos, ou *alguem* em nome d'elles, mandou reclamos para os jornaes afirmando a sua existencia, e prometendo que ha de procurar o desenvolvimento das *ideias* democraticas pelos meios *pacíficos* e *desinteressados*. Ha de fazer como fez a *democracia pacifica*, em França, que só o foi e *desinteressada*, enquanto não achou ensejo para deixar de ser ambas as cousas, que são muito boas para se prometterem de longe, mas excessivamente prejudiciaes para se cumprirem de perto.

**Bicharia a bordo.**—O «Serapis» conduz a bordo dois tigres, um urso, dois leopardos, um *cheetah*, um gato Viverrino, uma antilope indiana, dois veados de Axis, um veado de Cachemira, dois elephantos, um *manis* morto (é uma especie de lagarto grande com o corpo coberto de escamas) dois macacos de Rhesus, 16 faisões do Himalaya, um *tragopan solytus* (é um pavão do Bengala, lindissimo, e que tem por cima dos olhos uma especie de chavelhinhas, de onde vem chamar-se-lhe *pavão bode*) 2 faisões de Pueras, 25 faisões Cheer, 4 faisões Kallege, 7 perdizes dos montes, 3 aves dos *jungles*, 4 perdizes de Chickore, 8 rolas, 10 pombos verdes, 1 melro de azas

cinzentas, 2 zebus (uma especie de bufalos) 3 avestruzes e pavões vulgares.

A bordo do «Osborne»—7 antilopes indianas, 4 ovelhas de Cachemira, 4 ovelhas domesticas, um goral ou cabrito montez do Himalaya, 2 gamos, 2 elephantos, uma perdiz branca.

A bordo do «Raleigh»—2 tigres, 1 urso; 3 leopardos, 2 cães bravos da India, uma vacca de Nylghau, uma ovelha domestica, 1 antilope indiana.

Os tigres pequenos são muito brincalhões. O *manis* era um animal engraçadissimo. Expirou quando o principe embarcou. Escondia-se todo dentro das suas fortes escamas, que constituem uma verdadeira armadura. O unico modo de o fazer sahir era deitar-lhe agua. Então sacava a cabeça para fóra, como que adelgacava o corpo, e d'ahi a um instante, estava em pé, firme nas suas quatro pernas, e com uma longa cauda a arrastar no chão. Parecia o typo dos dragões mythologicos e heraldicos.

O leopardo de Calcuttá deixa-se alagar sem descobrir as garras, e agradece deixando apenas alvejar a dentadura.

Ha dois elephantos, ainda bastante novovos. Dão pelos nomes de Jung Persbad e Safur Kulley. Tem o seu cornaca, com o qual estão perfeitamente familiarizados.

De bufalos, cobras, vaccas, merinos, corsas, veados, avestruzes, macanos, cães, tambem ha exemplares.

Sobre o convez do «Serapis» acham-se diversas gaiolas com alguns exemplares da fauna asiatica, a que já nos referimos. Dois tigres estão já um pouco domesticados. Ha porém um que ainda se não rendeu ás caricias do marinheiro. Dá rugidos pouco agradaveis quando se avizinha alguém da sua janla.

Tres dos cães apresentam originalidade. Pucha-se-lhes pela pelle e esta vae-se afastando do corpo do animal, parecendo de borracha, sem que o animal accuse dôr. Pode dizer-se que lhe anda a carne separada do coiro cabelludo. São muito meigos e lambem a mão que os acaricia.

Um burrinho, de Gibraltar, é pouco maior do que a cabra.

Em aves ha exemplares lindissimos tanto pela elegancia das fórmas como pela côr das pennas.

Tambem é soberbo animal um dos cães do Himalaya.

**Conselho de districto.**—O conselho de districto na sua sessão de 28 d'abril ultimo tomou as seguintes resoluções:

—Confirmou o aforamento feito pela camara municipal de Villa Verde á condessa de Bertandos, d'um terreno maninho na freguezia de S. Martinho de Valbom.

—Approvou a postura da camara municipal de Guimarães para ser derramado sobre os parochianos, da freguezia de S. Paio de Vizella, a quantia de 40\$500 rs.

—Approvou a postura da camara municipal de Vieira, para ser derramada sobre os parochianos da freguezia do Mosteiro a quantia de 46\$810 rs.

—Approvou a postura da camara de Famalicão, para ser derramada sobre os parochianos da freguezia de Ribeirão, a quantia de 56\$065 rs.

—Approvou a postura da camara de Villa Verde, para ser derramada sobre os parochianos de Prado, a quantia de 11\$300 reis.

Foi de parecer que podiam ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, relativos ao anno economico de 1875-1876:

—No concelho de Barcellos—Do Santissimo Sacramento, das freguezias de Remelhe, Macieira, Adães, Quintiães, S. Paio de Carvalhal e Senhora da Gloria, da freguezia de Tamel.

—No concelho de Braga—Das Almas, da freguezia da Sé Primaz e Senhora da Graça, da freguezia de Padim.

—No concelho de Celorico—Do Santissimo Sacramento, da freguezia d'Arnoia.

—No concelho de Guimarães—Do Santissimo Sacramento, da freguezia de S. Thiago de Ronfe; Senhora do Rosario, da freguezia de Nespreira; Senhor Jesus, da freguezia de S. João da Ponte; S. Nicolau, Senhora do O' e Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de Guimarães.

—No concelho de Terras de Bouro—Do Santissimo Sacramento, da freguezia de Valdozendo; Santo Antonio e Almas, da freguezia de Cibões; S. Roque, da freguezia de Souto; Senhora do Rosario, da freguezia de Ronfe.

—No concelho de Vieira—Do Bom Jesus da Paz, da freguezia de S. João da Cova.

—No concelho de Famalicão—De Nossa Senhora do Rosario, da freguezia do

Bairro e Santo Antonio, da freguezia do Louro.

**A custodia da Bemposta.**—Esta custodia que, desde abril de 1847, estava emprestada á snr.<sup>a</sup> infanta D. Izabel Maria, foi hoje (30) pela 1 hora da tarde restituída á casa da Moeda, onde foi recebida pelo director, chefe de contabilidade, thesoureiro, fiel de ouro e prata, ensaiador de ouro e prata, e o segundo gravador.

Foi apresentada pelo ex-veador de sua alteza o snr. Correia de Sá, que vinha acompanhado do delegado do thesouro, o snr. Marques Caldeira. Lavrou-se o auto competente, e foi guardado na casa forte da Moeda.

O valor official da custodia foi fixado em 1847 em 6:000,5000 reis, mas hoje procedendo-se a nova avaliação, é natural que chegue a muito mais do dobro.

A custodia é de prata dourada, guardada de pedras preciosissimas, de tamanho pouco vulgar. Tem sete brilhantes de um valor enorme, e além d'isso uma profusão de todas as pedras de côr, como topasios amarellos e encarnados, rubins, grandes ametistas, grisolytas granadas, etc. etc. Pesa tudo 14, 635 grammas.

Póde-se reputar uma maravilha. E' superior em valor intrinseco á celebre custodia dos Jeronymos, porque se esta brilha em esmaltes aquella prima em pedraria.

Ao snr. director da casa da Moeda, nos termos da portaria do governo, deve-se a promptidão com que se realisou a entrega. Sendo hoje feriado, ordenou aos empregados que tinham de assistir á entrega, que viessem á repartição.

O snr. Correia de Sá jurou perante o director e mais empregados da casa da Moeda, que a custodia se achava no mesmo estado em que tinha sido recebida pela snr.<sup>a</sup> infanta.

[Jornal do Commercio.]

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

**MADRID 2.**—O «Chronista», periodico ministerial, crê que se pagarão os consolidados hispanhoes a partir do 1.º semestre do proximo exercicio e que a amortisação da divida tambem começará no proximo exercicio. A comissão do orçamento da camara dos deputados, reunida esta noite, approvou o regulamento da divida depois de curta discussão. Acredita-se que o governo admittirá algumas emendas ao orçamento.

**CONSTANTINOPLA 2.**—A folha official diz que Moukhtar-Pachá regressou a Gatzko depois de ter reabastecido Nicksich e batido completamente os insurgentes.

**RAGUSA 2.**—Moukhtar-Pachá não conseguiu reabastecer completamente Nicksich, pois que os insurgentes obrigaram-o a abandonar Docega e a refugiar-se em Gatzko. As perdas foram 2:500 homens; a dos insurgentes 400.

**BERLIM 2.**—O Landstag approvou definitivamente o projecto de compra de caminhos de ferro pelo imperio.

**LONDRES 2.**—A rainha confirmou o novo titulo imperial. O ministro inglez em Espanha, o snr. Layard, vae para a embaixada de Constantinopla.

**LONDRES 3.**—Chegou o imperador da Allemanha.

**MADRID 3.**—No congresso o deputado Alvarez defendeu a intolerancia religiosa Canovas, respondeu que a Hespanha possui colonias na America, Africa e Asia as quaes estão em ligacões com todo o mundo e que não poderá conservar-se se o seu governo fór intransigente. Depois dos discursos de Alvarez, Pidal e Canovas, o congresso rejeitou por 226 votos contra 39 a emenda Alvarez em favor da intolerancia religiosa.

**LONDRES 3.**—O «Times» publica um telegramma datado de Berlim em 2, indicando que a Russia não se oppõe a que as tropas turcas e austriacas reunidas occupem varias povoações na Bosnia e Hersegovina, sob certas e convencionadas condições.

**PARIS, 4.**—O periodico «Soleil» annuncia que a ex-rainha Isabel começou em preparativos de partida e irá a S. Sebastião.

A ex-rainha jantou hontem no palacio de Mac-Mahon assistindo tambem ao jantar o principe Arthur de Inglaterra.

**MADRID, 4.**—(Cotações officiaes). Interior, 13,80; exterior, falta; bilhetes hypothecarios, 103,00; bonds do thesouro, 56,00; cambio sobre Londres, 48,50; dito sobre Paris, 5,07.

Depois de fechada a bolsa os fundos

hispanhoes internos regularam a 13,80, dinheiro; e para o fim do mez a 13,85.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazel-as, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes enbaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

**Porto,** o snr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

**Vianna do Castello,** o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

**Guimarães,** o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

**Covilhã,** o snr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

#### Assignaturas recebidas

**Coimbra.**—Luiz Gomes d'Abreu do Couto de Amorim Novaes, até 19 de março de 1876.

**Prado.**—Manoel José da Rocha Vellozo, até 18 de abril de 1876.

**Ponte do Lima.**—Padre Manoel Antunes d'Oliveira, até 15 de junho de 1876.

**Povoa de Varzim.**—Prior Antonio José Dantas da Gama, até 31 de dezembro de 1876.

**Coura.**—João Manoel d'Azevedo Pôço, até 19 de setembro de 1876.

**Celorigo de Basto.**—Padre José Alves de Carvalho, até 30 de novembro de 1876.

**Arcos.**—Padre Antonio Gomes da Rocha, até 30 de abril de 1876.

**Portella de Penella.**—Padre Luiz de N. S. da Guia, até 15 de junho de 1876.

**Villa Flor.**—Rvd.<sup>o</sup> Arcypriste, até 31 de dezembro de 1875.

**Espozende.**—Padre Pedro Paulino de Faria, até 15 de abril de 1876.

**Pezo da Regoa.**—Bernardo Antonio Pinto, até 11 de junho de 1876.

**Vianna do Castello.**—Rvd.<sup>o</sup> abbade de Geraz do Lima, até 15 de junho de 1876.

**Celorigo de Basto.**—Padre Antonio Manoel de Campos Pinto, até 30 de junho de 1876.

**Povoa do Varzim.**—Párocho de Ballazar, até 15 de junho de 1876.

**Famalição.**—D. Maria José de Aguiar, até 15 de dezembro de 1875.

**Ponte do Lima.**—Padre José Antonio de Amorim, até 7 de fevereiro de 1876.

**Paços de Ferreira.**—José Pinto d'Azevedo Dias Torres, até 11 de maio de 1876.

**Arcos.**—Padre Manoel José F. F. Velozo, até 21 de outubro de 1876.

#### SECÇÃO DE COMUNICADOS

**O hospital de S. Marcos e as irmãs hospitaieiras da Ordem de S. Francisco**

Principiamos por chamar a atencão do benevolo leitor para a local que, no lugar competente d'este jornal, n.º 487, se encontra com a epigraphie: *Irmãs Terceiras Hospitaieiras*.

Não é por certo o interesse que em nós desperta estas folhas, mas simplesmente o amor que sinceramente tributamos á verdade. Repellido deveras essa malevola doutrina de Voltaire, que do coração detestamos, de—mentir, e mentir sempre—já mais deixaremos de levantar nossa debil e desautorizada voz em abono do bem e da verdade que sempre sahirá triunfante na desenfreada guerra de seus inimigos.

Vamos ao caso: E' de todo o publico já bem sabido o modo honroso como a benemerita Meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, administradora do hospital de S. Marcos, procurou melhorar este pio estabelecimento de caridade mandando vir, do collegio de S. Patricio de Lisboa, irmãs hospitaieiras com o fim de tratarem dos enfermos, que áquelle hospital vão procurar alivio aos seus padecimentos.

Tão louvavel pensamento tornou-se superior a todo e qualquer elogio que dispensar-se-lhe poderia.

Com relação ao relevantes serviços, pres-

tados por tão excellentes e caritativas senhoras, que generosa e *desinteressadamente* se promptificam a fazer constantemente todo o trabalho, e com o qual já tem inscripto uma pagina brilhante no grande livro da caridade evangelica; a este respeito nada diremos. Os seus actos de perfeito heroismo e amor e dedicacão para com o proximo e indigencia enferma, serão um padrão de gloria immorredoura na vida d'essas heroínas consagradas, d'alma, vida e coração, ao serviço do Senhor; as quaes passam seus dias só com as vistas no céo esperando r-compensa sómente d'Aquelle a quem tomaram por esposo:—de Jesus.

Não teem sido poucas as reformas que, ha mezes, tem havido no hospital de S. Marcos; assim como as acertadissimas medidas que a meza administradora tem tomado, todas tendentes ao bem estar dos doentes, que no leito da dor gemem muitas vezes com atrozes soffrimentos. Algumas d'aquellas medidas terão sido recebidas, por certos individuos, com indifferença ou desagrado; mas pela maioria, acolhidas com entusiasmo e louvor. Terão mesmo sido julgadas, como principaes promotoras d'essas (para alguns) *desairosas* medidas, as senhoras, que hoje se encontram ao serviço dos doentes, chamadas irmãs hospitaieiras: o que é uma falsidade, pois que ellas nenhuma ingerencia tomam n'aquelles negocios, mas sim tudo determinações da mesa gerente: e tão acertadas teem ellas sido que só, inspiração de corações tão generosos, as poderiam dictar: Nenhuma parte tomam, portanto, as senhoras irmãs em taes medidas.

Não obstante tudo isto, as irmãs hospitaieiras estão sendo o alvo de linguas mal-dizentes, que já movidas pelo seu proprio interesse, já pela maldita inveja (o que não admira pois que esta vem de longas datas e já nas primeiras eras fez cometter entre dois irmãos um fratricidio) não cessem de procurar deprimir tão virtuosas creadoras!...

A' falta de outro pretexto lembaram-se de fallar do augmento da despeza que estas senhoras trazem ao hospital com a comida. Ora a tabella publicada em o n.º 487 d'este jornal, mostra que essa comida é apenas uma parca alimentação: pois ellas comem para viver e não vivem para comer.

Não duvidamos que ás ditas senhoras, fosse algumas vezes por delicadeza ou fins sinistros, offerecido ou mesmo apresentado, algum prato a maior do que ellas exigiam, mas tambem é certo e podemos affiançar sem receio de sermos desmentidos, que *esses voltariam intactos* para o lugar d'onde foram mandados. Isto por varias razões, mas principalmente porque ellas timbram em serem rigorosas observantes das regras que lhes prescreve a ordem religiosa que abraçaram voluntariamente. E, sendo isto certo como é, e do que ha testemunhos mui auctorizados, como dizem, *o hospital não lucra?!?* lucra o hospital e lucram os doentes: aquelle porque economisa certas despezas, tendo a satisfação d'encerrar dentro de suas paredes, e cobrir sob seus telhados, um pessoal digno e illustrado, o qual oxalá podesse formar a totalidade dos empregados de todos os estabelecimentos d'esta ordem, o que seria d'uma grande vantagem: e os ultimos (os enfermos) porque teem a felicidade de verem, constantemente, junto a seu leito, essas senhoras que, animando-os já com doces e meigas palavras, já com outros meios de que dispõem; curando-os com verdadeiro amor, e ministrando-lhes os remedios, lhes servem d'alivio em suas dores, minorando-lhes os soffrimentos, e sendo assim ao lado do irmão que geme um verdadeiro e perfeito anjo consolador!...

E' muito natural, no entanto, que nem todos sympathisem com todo aquillo que é bom; porque, se assim acontecesse, teriamos, não uma sociedade d'homens, mas uma sociedade formada de anjos; porém consentir que a verdade e a verdade sejam livremente assim vilipendiadas sem levantar um brado d'indignação, seria cobardia inqualificavel.

As settas hervadas que os maldizentes pertendem arremessar áquellas senhoras, iriam primeiramente ferir a actual Mesa da Misericórdia, e os irmãos que fazem a mordomia do mez no hospital.

Grandes são os louvores de que a Meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade se torna credora pelos melhoramentos que tem introduzido no hospital de S. Marcos, e esperamos continuarão dotando este estabelecimento com todas as reformas uteis e possiveis que ainda entendam convenientes.

Deixemos correr os tempos, e a verdade oprimida, apparecerá brilhante ao sair victoriosa do combate que lhe movem os que a odeiam com mortal rancor.

D. R.

#### AGRADECIMENTOS

Manoel Bento de Carvalho, summamente grato a todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs. que o cumprimentaram por occasião do passamento de seu innocente filho Eduardo Latta de Carvalho, e bem assim a todas as pessoas que se dignaram assistir ao responso de gloria, na capella do cemiterio publico d'esta cidade, vem por este meio agradecer-lhes, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, protestando a todos o seu mais vivo reconhecimento.

Braga 2 de maio de 1876. (4026)

#### ANNUNCIOS

#### SATISFAÇÃO

Nós abaixo assignados declaramos que tendo havido entre nós e o sr. Antonio de Lemos Amorim e mulher da rua do Carvalho, no dia 1.º de março, certas altercações, declaramos, que não tivemos intenção alguma de os offender, e por isso vimos por este meio dar-lhes solemne satisfação.

Braga 3 de maio de 1876.

José Antonio d'Oliveira  
Gonçalo José Fernandes.

Quem tiver cevada em verde e a queira vender para os cavallos do destacamento de cavallaria n.º 6, que ora reside n'esta cidade, póde comparecer querendo, no quartel do mesmo destacamento, no campo de D. Luiz 1.º, desde as 5 horas da manhã ás 8 da noite, para se ajustar.

Braga 5 de maio de 1876

D. Correia.

(4030)

Alferes.



#### NOVO HORARIO

Joaquim José de Barros, annuncia ao publico que o carro que tem para Carraredo ás terças-feiras e sabbados, a sair de Carraredo ás 6 horas da manhã, fica saindo desde o dia 8 d'este mez, inclusivé, ás 5 horas da manhã. (4027)

#### Companhia Cerifica Portuense

sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL. . . . 200:000\$000

Emprazam se alguns cereeiros que se tem occupado com os negocios d'esta companhia, a virem pela imprensa declarar no praso de 3 dias que a cera vendida com a marca da Companhia é falsificada: e se o não fizerem, ficarão tidos e havidos como infames calumniadores.

Porto 4 de Maio de 1876.

Os directores

Manoel Vieira Borges

João Bernardino de Moraes.

4029)

#### RIBEIRO

#### CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO CIRURGIACA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho, n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (3092)

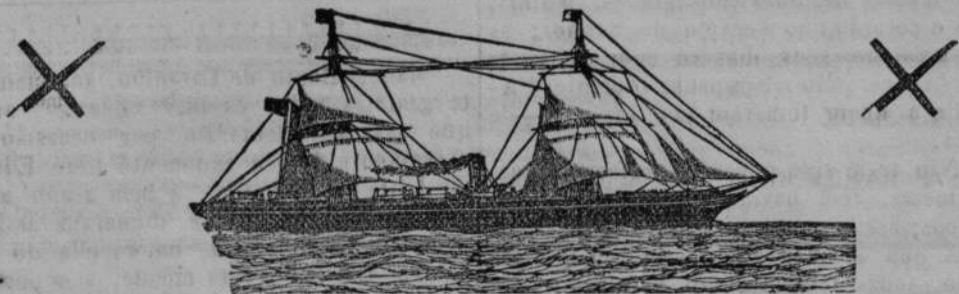
Em 13



Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

## PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE . . . . . 13 de Maio	GUADIANA . . . . . 28 de Junho
MINHO. . . . . 28 de Maio	DOURO. . . . . 14 de Julho
NEVA . . . . . 13 de Junho	MONDEGO. . . . . 28 de Julho

### PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

## PAVÕES

Na residencia parochial de S. João das Caldas de Visella, vendem-se um pavão e tres pavões. (4028)

Na rua do Souto, n.º 33 e 34 A.

Abriu-se um novo estabelecimento de camas de ferro do Porto e Lisboa, assim como laboratorios grandes á ingleza com espelho e deposito de zinco, ditos pequenos com espelho e sem elle, baldes de zinco, banheiras netretes, vides, lanzeiras, gaiollas e colchões feitos no Porto.



## NOVO HORARIO

Manoel Rodrigues Santa Marinha & Antonio do Couto Vinagreiro, da cidade de Guimarães, annunciam ao publico, que mudam as suas carreiras, que saem de Braga para Guimarães, Amarante, Fafe, Arco e Cavez ás 5 e 6 horas da manhã. do escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga, ficam saindo desde o dia 6 do corrente mez de maio, ás 4½ e 5 horas da manhã.

Braga 3 de maio de 1876.

A rogo dos annunciantes

(4024) Ribeiro Braga.

## VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se vêr desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

## NOVA PHOTOGRAPHIA

4, RUA DOS CAPELLISTAS, 4 (Vulgo Fonte da Carcova)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (3064)

## Nova Companhia de Seguros

### DOURO

De Fogo e Maritimo

Agente em Braga—Ricardo Malheiro Dias, Banco Mercantil, ou Largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20. (3090)

## Rio de Janeiro e Bahia

Tomão-se cargas para os navios de vélla

Alves, e Feliz Ventura

a sabirem com toda a brevidade.

Trata-se em Braga com Ricardo Malheiro Dias.

Tambem se tomão passageiros e carga para um paquete Inglez, a tratar com a mesma pessoa. (4021)

## No Pico de Regalados

Vende-se um campo no Pico, que foi do Ligeiro, podendo ficar parte do dinheiro na mão do comprador, senão poder pagar todo. Justa-se com Antonio Lourenço, d'Araujo Braga, rua de D. Pedro V, em Braga. (4013)

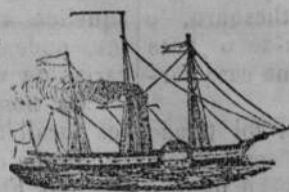
# COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

## NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

Hohenzolern—Hohenstaufen  
 Salier—Habsburg—Hansa  
 America—Hermann—Weser  
 Rhein—Main—Donau—Mosel  
 Neckar—Oder  
 Kron Prinz Fr. Wilhelm  
 Graf Bismark  
 General Werder  
 Sperber



Baltimore—Berlim—Ohio  
 Leipzig—Braunschweig  
 Nurnberg—Frankfurt—Han-  
 nover—Koln—Strassburg  
 Adler—Falke—Mowe—Reiher  
 Schwalbe—Schwan—Strauss  
 Albatross

Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço esta-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito razoaveis, como se póde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeçoamentos e esplendidas accomodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cozinheiros e creados portuguezes para estes paquetes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, ntencijos de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (6\*)

**COMPANHIA LLOYD DE BREMEN**  
 PARA  
 Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HAPSBURG—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 11 de maio.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COZINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (12\*)

Agente em Braga  
**Ricardo Malheiro Dias,**  
 No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

## FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital . . . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem, abonando jurós aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente

A. G. Ferreirinha.

## ATENÇÃO

No largo de D. Gualdim n.º 1 casa de José Maria Torres Machado vende-se milho branco a 580, e 550 reis a retalho, por junto á abatimento, pelo mesmo preço se vende nas casas do annunciante na ponte de Prado. (3087)

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (3051)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.